

## CICLO DE VIDA FAMILIAR: REFLEXÃO DE UM ESTUDO TRANSGERACIONAL

**Mayane de Souza Vasconcelos Sabino**  
**Teresa Gláucia Gurgel Gabriele Costa**  
Centro Universitário Fametro - Unifametro  
mayane.sabino90@gmail.com  
teresa.costa@professor.unifametro.edu.br

Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas  
VII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

### RESUMO

As gerações que integram uma família prosseguem no tempo através do ciclo vital, com eventos específicos que definem as etapas de crescimento. Em cada etapa existem acontecimentos que determinam circunstâncias que podem afetar os membros individualmente, contribuindo para que estes se adaptem às mudanças que surgem em cada etapa, tanto estrutural, quanto funcional. O objetivo deste estudo é apresentar como o conceito do Ciclo de Vida Familiar é compreendido na contemporaneidade, tendo em vista as configurações familiares atuais. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa em duas bases eletrônicas de dados científicos, SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e BVS-Psi. Os resultados obtidos apresentam que as famílias são sistemas que se movem através do tempo, desta forma, a medida que as sociedades dão novos significados às famílias, concomitantemente foram introduzidos novos conceitos no ciclo de vida Familiar. As mudanças ocorridas nas últimas décadas resultaram numa reorganização familiar, tanto nas configurações, quanto nos estágios do Ciclo de Vida Familiar, e estes processos resultaram na criação de novos estágios no ciclo familiar, muitas vezes com o fortalecimento das relações entre os membros, como no caso da fase do “ninho cheio”.

**Palavras-chave:** Ciclo de vida Familiar, Ciclo vital, Relações Familiares.

### INTRODUÇÃO

Compreender o significado de família envolve a complexidade do tema, posto que as transformações sociais das últimas 50 décadas implicaram em mudanças acerca do conceito de família, sua configuração e sua dinâmica relacional. Como menciona Cano *et al.*, (2009) as mudanças sociais na concepção do ideal do termo família, ocorreram a partir da década de 1970, quando foi regulamentada a lei do divórcio. Antes existia o modelo de família nuclear, modelo este, composto por pai, mãe e filhos. Posteriormente passaram a coexistir outras configurações a partir dos recasamentos e reorganizações conjugais.

O movimento feminista teve sua contribuição quando possibilitou à mulher ressignificar seu papel antes limitado ao espaço privado, como mãe e esposa. Coelho (2010) comenta que a mulher passou então a ocupar espaços públicos, antes limitado a figura masculina e se inserindo no mercado de trabalho de forma ativa.

A família é uma instituição responsável pela transmissão de valores, como também por proporcionar cuidado e bem-estar aos seus membros. Os processos de mudança da sociedade levaram ao surgimento de arranjos familiares denominados como família nuclear, família extensa, família monoparental, família homoparental, família recasada, dentre outras (SOUZA *et al*, 2012). Ao pensar em família, não se deve restringi a uma concepção simplista e reducionista, mas abranger a pluralidade de famílias, possibilitando a inclusão da diversidade de relações que convivem em sociedade (GOMES e PEREIRA, 2005). Independente da configuração familiar, ela se constitui como um conjunto de pessoas que formam uma unidade social. Um sistema dinâmico formado por outros subsistemas que desempenham funções importantes (DIAS, 2011).

As gerações que integram uma família prosseguem no tempo através do ciclo vital, e eventos específicos definem as etapas de crescimento. Em cada etapa existem acontecimentos que determinam circunstâncias que podem afetar os membros individualmente, assim, exige que os membros desta unidade se adaptem às mudanças que surgem em cada etapa, tanto estrutural, quanto funcional (DIAS, 2011)

As psicoterapeutas em famílias Elisabeth Carter e Monica McGoldrick apresentaram um modelo descritivo do processo familiar com foco nos relacionamentos dos membros denominado Ciclo de Vida Familiar. Conforme Carter e McGoldrick (1995), o Ciclo de Vida Familiar pode ser dividido em seis fases: I. jovens solteiros; II. Novo casal; III famílias com filhos pequenos; IV. Famílias com filhos adolescentes; V. lançando os filhos e seguindo em frente - o ninho vazio; e VI. Famílias no estágio tardio de vida.

O primeiro estágio é marcado pela diferenciação da família de origem, independência financeira e novos relacionamentos íntimos. O segundo é caracterizado pela união marital, o terceiro estágio marca a inclusão de novos membros e funções nos sistemas familiares com o nascimento dos filhos e o surgimento da parentalidade. O quarto estágio contempla o começo da independência dos filhos. O quinto estágio marca o retorno a díade do casal e por fim, o sexto estágio marca a aceitação dos geracionais (CARTER, 1995).

Diante das mudanças que ocorreram à medida que as sociedades avançavam para a pós modernidade, decorrendo um novo significado para o modo de perceber as famílias, envolvendo suas pluralidades e individualidades dos sistemas, com foco nas relações, e não

nas configurações, evidencia-se a justificativa deste estudo sobre o ciclo vital familiar, destacando-se a importância da atualização deste conceito considerando-se a pluralidade de configurações familiares. Para além de modelos e definições, este estudo busca a compreensão da construção do ciclo de vida familiar na atualidade.

Este estudo objetiva apresentar como o conceito do Ciclo de Vida Familiar é compreendido na contemporaneidade, tendo em vista as configurações familiares atuais. Como objetivos secundários, pretende analisar as produções científicas que abordam esta temática, os objetivos dos estudos, abordagens teóricas recorrentes e metodologias adotadas. Deste modo, realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa a partir de duas bases eletrônicas de dados científicos, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS-Psi.

## **METODOLOGIA**

Este estudo faz parte de um estudo maior, intitulado *Como vai a família? Estudo das relações diádicas*, vinculado ao Programa de Monitoria e Iniciação Científica do curso de Psicologia de um Centro Universitário de Fortaleza. Trata-se uma pesquisa de caráter exploratória e descritiva, que visa buscar uma maior familiaridade com o tema e o fenômeno apresentado. Trata-se uma revisão integrativa que segundo Mendes *et al*, (2008) consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas e reflexões sobre a realização de estudos posteriores.

Para responder o objetivo deste estudo que é apresentar como o conceito do Ciclo de Vida Familiar pode ser compreendido na contemporaneidade, tendo em vista as configurações familiares atuais, realizou-se uma pesquisa de revisão bibliográfica integrativa nas bases eletrônicas SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS-Psi.

A busca por artigos ocorreu nos meses de maio e junho de 2019, utilizando-se os seguintes termos para a busca: “ciclo vital”, “ciclo de vida familiar”. A princípio foi utilizado um recorte de dez anos, no entanto, foi necessário ampliar o recorte temporal das publicações visto que as mesmas foram escassas no que tange a esta temática. A justificativa por utilizar estes dois termos ocorre pelo fato das autoras referência dessa temática utilizarem as duas nomenclaturas.

Para se definir quais artigos seriam analisados, estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: escritos na língua portuguesa, artigos completos, publicados em revistas de psicologia. Como critério de exclusão: artigos em língua estrangeira, relatos de experiência, teses, monografias e artigos que não contemplassem relação com a psicologia.

Inicialmente com os descritores “Ciclo Vital”, e “Ciclo de Vida Familiar” foram encontrados 226 artigos. Destes, após aplicar os critérios de inclusão filtrados na base de dados, foram selecionados 20 artigos. Foi realizada a leitura dos artigos pelas sessões resumo, método e resultados, buscando deste modo, descartar os artigos que não tinham relevância para esta pesquisa por apresentarem aspectos parciais. A exclusão dos demais artigos aconteceu por não apresentarem os padrões dos critérios de inclusão, estando em língua estrangeira, incompletos ou abranger outros saberes acadêmicos.

Após concluir o levantamento de dados, organizou-se os artigos por: objeto de estudo, objetivo da pesquisa, abordagem teórica e metodologia afim de organiza-los para uma melhor compreensão. Foi realizada a leitura integral dos artigos selecionados, anotações relevantes para a análise e fichamento de transcrição, com foco no alcance dos objetivos deste estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As mudanças no Ciclo de Vida Familiar passaram por um processo de reorganização na sua forma de existir, como diminuição do índice de natalidade, expectativa de vida mais longa, modificação no papel feminino na sociedade e no contexto familiar e aumento do número de divórcio e casamento (CARTER e MCGOLDRIG, 1995).

Para compreender esta reorganização do sistema familiar se faz necessário conhecer o que vem sendo pesquisado nos estudos em Psicologia na atualidade. Para tal, a partir da busca em base de dados eletrônica revelou que estudos de maior prevalência são: o estágio tardio (N = 4), famílias com filhos adolescentes (N = 2), conjugalidade (N = 2) e o exercício da parentalidade (N = 3).

As teorias utilizadas de maior prevalência foi a Teoria Sistêmica com (N = 4) Psicanálise (N = 4) e Psicologia do Desenvolvimento (N = 2). Dos estudos apresentados, 2 são de caráter quantitativo. Os demais estudos focam no desenvolvimento do indivíduo em aspectos psicossociais e pesquisas referentes a famílias e ou indivíduos com doenças crônicas, menopausa, déficit de aprendizagem, genograma e envolvimento com o crime.

As autoras Carter e McGoldrick (1995), mencionam o desenvolvimento transgeracional dos sistemas familiares, divididos em estressores verticais e horizontais. O vertical apresenta-se como padrões de comportamentos e relacionamento que são transmitidos através das gerações, incluem crenças, tabus e etc. O horizontal inclui as ansiedades produzidas através da transição dos ciclos à medida que o sistema familiar avança no tempo. Incluindo tanto estressores predizíveis, como imprevisíveis como uma morte prematura ou uma doença crônica.

Dentre o tema de maior ocorrência está o ciclo de vida tardio. Cardoso (2011), descreve que este fenômeno apesar de ser marcado pela perda de funções biológicas, há também uma série de ganhos e experiência que proporciona ao idoso uma postura frente às adversidades que surgirão.

Os seguintes estágios que pareceram nos artigos analisados relacionam-se com as fases do ciclo de vida familiar: novo casal; família com filhos pequenos; filhos adolescentes; lançando os filhos e seguindo em frente. Na sociedade atual, o planejamento familiar não se delimita à vinculação de casar e posteriormente ter filhos. Desse modo, a transição da fase 'jovens solteiros', para a fase 'novo casal', modificou-se, pois há um prolongamento desse período, o que implica alteração das demais fases, já que os jovens solteiros estão mais tempo na casa dos pais e também há situações em que os jovens continuam solteiros, mas não moram com os pais (SANCHES e SILVA, 2016).

Pesquisas em Psicologia apontam para um novo estágio do desenvolvimento no ciclo de vida familiar, chamado Adulter Emergente, que constitui uma fase distinta, alterando a passagem direta da adolescência ao mundo adulto. Os jovens buscam a independência financeira, os relacionamentos íntimos podem ser fluidos, tendo liberdade para explorar a sexualidade antes de um compromisso sério, a permanência na casa dos pais oferece apoio financeiro e emocional até que este jovem tenha um projeto futuro mais concreto, também há uma diminuição de hierarquia e aumento de reciprocidade nas relações (PONCIANO E FERREZ CARNEIRO, 2014).

Com o adiamento da saída da casa dos pais altera-se o estágio 'ninho vazio', agora adiciona a fase 'ninho cheio'. Como versa Vieira e Rava (2012), a transgeracionalidade pode ser um fator importante para o fenômeno ninho cheio, visto que o termo se refere ao fato de as pessoas absorverem os conhecimentos passados pelas figuras de importância na família e, por meio delas, as decisões são influenciadas.

Carter e McGoldrick (1995) afirma que as famílias são sistemas que se movem através do tempo, essa compreensão transgeracional perpassa por quatro ou três gerações. E dentro deste sistema há subsistemas emocionais reagindo aos relacionamentos passados, presentes e antecipando o futuro. Estas gerações acomodam-se no ciclo de vida de forma simultânea, cada um dos membros está entrando e saindo de uma etapa do ciclo de vida.

Assim, quando um subsistema reage ao que lhe foi transmitido, dá um novo significado aos estressores verticais, criando possibilidades para que outra etapa do ciclo de vida familiar possa ocorrer, deste modo, altera-se o futuro e criam-se novos subsistemas. Dentre os artigos analisados, não foram encontrados nenhum que se detivessem a classificar

ou excluir alguma configuração familiar. Não foram encontrados artigos que investigassem o Ciclo Vital Familiar a partir de gênero ou sexualidade. Evidenciou-se que todos os artigos analisados tiveram como participantes das pesquisas pessoas de classe média.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças ocorridas nas últimas décadas resultaram numa reorganização familiar, e mudanças nos estágios do Ciclo de Vida, possibilitando fortalecimento das relações entre os membros, como no caso da fase “ninho cheio”, conforme Vieira e Rava (2002). Dentre os artigos analisados, não encontramos nenhum que classificasse ou excluísse alguma configuração familiar. Esta reorganização, amplia o Ciclo de Vida Familiar, criando novos subsistemas e novas fases, como Adulterez Emergente, o fenômeno “ninho cheio” e outras possibilidades, como casais sem filhos, famílias reconstruídas, dentre outras.

Este artigo mostra-se relevante possibilitando avanços da temática estudada, dada a importância dos estudos em famílias em seus contextos e configurações., o Ciclo de Vida Familiar respalda-se no relacionamento dos membros que compõem todo o sistema familiar. Realizar um estudo acerca do tema é algo complexo e contínuo, pois as mudanças ocorrem a cada geração, isso possibilita que seja sempre palco de pesquisa.

Este estudo serve de base para pesquisas futuras na Psicologia, adicionando novas fontes de busca, combinando descritores, adicionando pesquisas que abranjam as demais classes sociais. Aponta-se como limitação do estudo a restrição do critério de inclusão apenas de artigos escritos na língua portuguesa, e o levantamento realizado em apenas duas bases de dados.

## REFERÊNCIAS

- CANO, Débora Staub et al. As transições familiares do divórcio ao recasamento no contexto brasileiro. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 22, n. 2, p. 214-222, 2009.
- CARDOSO, Vanessa Silva; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. Percepções e vivências do estágio tardio na perspectiva de casais idosos. **Pensando família**. v. 15, n. 1, p. 139-155, 2011.
- CARTER, Betty et al. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. 1995.
- COELHO, Heidi Miriam Bertolucci. "De tempos em tempos..." eis a sua família. **Revista Mal-Estar Subjetividade**. Fortaleza, v. 10, n. 3, p. 787-807, set. 2010.
- DIAS, Maria Olívia. Um olhar sobre a família na perspectiva sistêmica—o processo de

comunicação no sistema familiar. **Gestão e desenvolvimento**, v. 19, p. 139-156, 2011.

GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 357-363, 2005.

MARTINS, Ana Rita Rodrigues; SEQUEIRA, Joana Orientadora. Revisão Sistemática do ciclo vital da família. 2018. Dissertação de Mestrado. ISMT.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

PONCIANO, Edna Lúcia Tinoco; FERES-CARNEIRO, Terezinha. Relação Pais-Filhos na Transição para a Vida Adulta, Autonomia e Relativização da Hierarquia. **Psicologia Reflexão Crítica**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 388-397, 2014.

SOUSA, Júlio. As famílias como projectos de vida: Odesenvolvimento de competências resilientes na conjugalidade e na parentalidade. 2006.

SANCHES, Mário Antônio; SIMAO-SILVA, Daiane Priscila. Planejamento familiar: do que estamos falando? **Revista Bioética.**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 73-82, abril. 2016.

VIEIRA, Ana Caroline Sari; RAVA, Paula Grazziotin Silveira. Ninho cheio: uma nova etapa do ciclo vital familiar? *Barbaroi*, Santa Cruz do Sul, n. 33, p. 118-134, dez. 2010.